ANAIS

II CONGRESSO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÃO NA WEB

(II-COBPÓSWEB)

TEMA:

EMPREENDER É PRECISO

REALIZADO NOS DIAS 26, 27 E 28 DE AGOSTO DE 2022

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 13ª Edição - Vol. 13 - Ano: 2022. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ronildo Félix da Silva
Ronildofelix135@gmail.com
Licenciando em Educação Física - UNIFIP – Patos/PB – Brasil

Jonathan Mike de Sousa Ferreira
jonathanmike.pb@outlook.com
Licenciando em Educação Física - UNIFIP – Patos/PB – Brasil

Edilene Araújo dos Santos
edilenesantos@fiponline.edu.br
Profa. do Curso de Educação Física – UNIFIP – Patos/PB - Brasil

Maria do Socorro de Lucena Silva
mariasilva@fiponline.edu.br
Professora do Núcleo Integrado de Disciplinas - UNIFIP – Patos/PB - Brasil

A Educação Física faz-se essencial nos anos primordiais do ensino, visto que é neles que a criança começa a conhecer e entender seu corpo e seus movimentos. Nesse momento importante da infância, a criança valoriza as brincadeiras e é bastante interativa e, nessa perspectiva, a Educação Física deve se fazer presente nesses momentos de jogos e brincadeiras, sendo prazerosa e livre, contando com a intervenção do professor somente para estimular a compreensão da criança e a influência recíproca dos que demostram dificuldades de concentração ou participação (GUTSTEIN; OLIVEIRA; SANTOS, 2020), contribuindo assim, para a melhoria do desenvolvimento pleno da criança. Compreende-se, assim, que nessa fase do ensino, a Educação Física deve se encontrar durante os jogos cooperativos e brincadeiras em geral, estimulando a criança a utilizar-se de um raciocínio rápido e da compreensão dos seus próprios movimentos e dos movimentos dos que o cercam, fazendo com que desenvolva habilidades essenciais para um crescimento saudável, possibilitando, ainda, o entendimento e a prática do respeito mútuo, da confiança e do trabalho em equipe (RAASCH, *et. al.*, 2015). Faz-se de fundamental importância, ressaltar o fato de que a Educação Física compreende saberes corporais, além de experiências não apenas lúdicas e estéticas, mas também emotivas e científicas, permitindo que o discente experimente e analise diferentes formas de expressão e se reconheça no mundo, fazendo desta um pilar essencial para a Educação Básica (MEDEIROS, 2020). Em relação aos aspectos metodológicos, se refere a uma pesquisa bibliográfica, de nível descritiva e de enfoque qualitativo, pautado em autores, como: Gutstein; Oliveira; Santos (2020), Raasch *et. al.* (2015), Medeiros (2020). De acordo com o resultado desse estudo, identifica-se que o docente deve realizar um planejamento com a metodologia voltada para obter êxito em seus objetivos na aula de Educação Física, fazendo com que as crianças dos anos iniciais, consigam auferir esse aprendizado-base de forma lúdica e prazerosa.

Palavras-chave: Anos iniciais. Educação física. Estudantes.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 13ª Edição - Vol. 13 - Ano: 2022. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

AUTISMO NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jonathan Mike de Sousa Ferreira
jonathanmike.pb@outlook.com
Licenciando em Educação Física - UNIFIP – Patos/PB – Brasil

Ronildo Félix da Silva
Ronildofelix135@gmail.com
Licenciando em Educação Física - UNIFIP – Patos/PB – Brasil

Edilene Araújo dos Santos
edilenesantos@fiponline.edu.br
Profa. do Curso de Educação Física – UNIFIP – Patos/PB - Brasil

Maria do Socorro de Lucena Silva
mariasilva@fiponline.edu.br
Professora do Núcleo Integrado de Disciplinas - UNIFIP – Patos/PB - Brasil

Os primeiros estudos acerca do autismo foram impulsionados pelo caso do menino Donald Triplett, que com dois anos de idade sofreu grandes retrocessos no seu desenvolvimento. Foi observado mudanças em seu comportamento como falta de interesse em pessoas e objetos, agressividade e crescente isolamento. Nessa época, as famílias de bebês e crianças "anormais" (termo utilizado na época) eram instigadas a não cuidar e amparar esses menores (EVÊNCIO; FERNANDES, 2019). O autismo recebe a classificação de transtorno invasivo do desenvolvimento pelo Manual Diagnósticos de Transtornos Mentais [DSM]. Na atualidade, é agrupado em três graus: leve, moderado e grave. Sua sintomatologia básica é apresentada em três características: obstáculo em convívio social, carência da comunicação social, preferências restritas e parâmetros repetitivos (estereotipias). Palavra de origem grega, que quer dizer "voltar para si mesmo", os autistas passam por uma fase em que se fecham em si mesmos, o mundo passa a não ter importância (SANCHES; TAVEIRA, 2020). A dificuldade de diagnóstico e o bloqueio por parte da família, se dar em demorar a observar as características básicas na criança para realização do tratamento precoce. Muitos autistas possuem barreiras na escolaridade devido as inúmeras particularidades, portanto, o ensino deve ser realizado de maneira diferenciada, respeitando suas peculiaridades (BANDIM, 2011). O objetivo desse resumo é apresentar aspectos inerentes ao autismo no âmbito escolar, haja vista que a ligação deve existir entre familiares e escola, sendo indispensável para o desenvolvimento dos autistas, visto que, é na escola que ocorre a continuidade do que vem sendo realizado na família, extensivo aos terapeutas e demais profissionais (BRASIL, 2015). Os aspectos metodológicos, se refere a uma pesquisa bibliográfica, de nível descritiva e de enfoque qualitativo, pautado em autores, como: Evêncio; Fernandes (2019), Bandim (2011), Sanches; Taveira (2020). Como resultado desse estudo, identifica-se que o professor tem contribuição essencial diante dos autistas quanto ao tratamento, observação de pequenos comportamentos para ocorrência do diagnóstico, pois sua visibilidade sobre o comportamento dos mesmos, faz total diferença.

Palavras-chave: Autismo. Família. Escola.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 13ª Edição - Vol. 13 - Ano: 2022. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO SUS E SUA IMPORTÂNCIA NA ATUALIDADE

Luiz Carlos Pereira de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Brasil

Email: luizcarlosperreira.15@gmail.com

Ermeson Morais dos Santos

Centro Universitário Santa Maria – UNISM – Cajazeiras – Brasil

Email: ermeson_morais@hotmail.com

Introdução: Antes da institucionalização do Sistema Único de Saúde (SUS), a assistência em saúde era totalmente restrita aos trabalhadores que exerciam atividade remunerada e aos seus dependentes. A população que não possuía essa condição tinha que recorrer às santas casas e instituições filantrópicas. Essa assistência era centrada na doença e em procedimentos, de baixa qualidade e de alto custo, o que fez com que houvesse a indignação da sociedade sobre o dramático quadro do setor de saúde, surgindo assim a reforma sanitária. **Objetivo:** Descrever a evolução histórica do SUS e a sua importância na atualidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada através das bases de dados SciELO, MEDLINE e revistas científicas. Os critérios de inclusão foram artigos originais e completos disponíveis na íntegra, na língua portuguesa e publicados durante os anos de 2017 a 2022. Já os critérios de exclusão foram artigos publicados anteriormente aos anos citados, duplicados, bases de dados divergentes e que não estivessem de forma gratuita. Após aplicar esses critérios, 5 artigos foram utilizados para compor esse estudo. **Resultados e Discussão:** A reforma sanitária foi de grande importância para a criação do SUS, uma vez que um dos seus grandes marcos foi a realização da 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986. Esse evento fez com que a Constituição Federal de 1988 criasse o SUS como direito de todos e dever do Estado e garantido mediante políticas sociais e econômicas. Esse novo sistema garante que todos tenham direito e acesso à saúde independente de contribuição, garantindo assim, um amplo acesso de redes de assistência independente do seu estado de saúde. Além disso, o SUS possui diversas competências como o controle e fiscalização de produtos, substâncias, procedimentos de interesse para a saúde; Vigilância em saúde; A fiscalização de alimentos, águas e bebidas para consumo humano; como também a proteção do meio ambiente, objetivando principalmente o atendimento integral sempre com prioridade para as atividades preventivas, mas também a prestação aos serviços assistenciais. **Considerações Finais:** Conclui-se que foi de grande importância o movimento da reforma sanitária e posteriormente a 8ª conferência de saúde, uma vez que trouxe por meio da Constituição a criação do SUS, garantindo diversos benefícios e ações para a prevenção, promoção e proteção da saúde para a população.

Palavras-Chave: Evolução histórica; Sistema único de saúde; Importância do SUS.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 13ª Edição - Vol. 13 - Ano: 2022. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS EM ANIMAIS

Ermeson Morais dos Santos

Preceptor do Centro Universitário de Patos - UNIFIP – Patos – Brasil

E-mail: ermeson_morais@hotmail.com

Luiz Carlos Pereira de Sousa

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário de Patos - UNIFIP – Patos - Brasil

E-mail:luizcarlosperreira.15@gmail.com

Introdução: por se fazer presente no meio veterinário, o uso indiscriminado de medicamentos mostra-se como uma ação não exclusiva do contexto da saúde humana. Os estudos têm mostrado um aumento da utilização de medicamentos para fins veterinários, muitas vezes, sem a orientação de um profissional habilitado, o que coloca em risco a saúde do animal. Esse uso indiscriminado de medicamentos em animais é uma prática comum no Brasil e se torna uma preocupação mundial pela probabilidade de causar, desde efeitos colaterais leves, até intoxicação e óbito do animal. **Objetivo:** realizar uma revisão narrativa da literatura sobre o uso indiscriminado de medicamentos em animais. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de estudos publicados entre 2018 e 2022, indexados nas bases de dados: SciELO, PubMed, MedLine, LILACS e revistas científicas. Os descritores utilizados foram: animais, medicamentos e automedicação. Os critérios de inclusão foram: trabalhos que abordassem a temática no Brasil; e o universo do estudo foi constituído por oito publicações. Já os critérios de exclusão foram: os artigos em duplicata, revisões bibliográficas ou que não atendessem ao objetivo proposto. **Resultados:** são inúmeros os fatores que contribuem para o uso indiscriminado de medicamentos em animais, dentre eles: desinformação da população, indicação de medicamentos por pessoas não habilitadas, uso de formulações caseiras pelos tutores, utilização de prescrições antigas e a extrapolação da dose terapêutica. O uso indevido de medicamentos pode levar o animal a um quadro de intoxicação, mascarar os sinais clínicos de uma doença mais grave, piorar o estado do animal podendo, inclusive, levá-lo à morte. Como exemplo, podemos citar um estudo realizado, em 2020, na cidade de Londrina, no Paraná, apontando que os anti-inflamatórios, seguidos pelos antibióticos, são as classes farmacêuticas mais utilizadas pelos tutores de animais sem a orientação do profissional capacitado. Esse mesmo estudo mostrou que, de cada 10 pacientes atendidos que foram automedicados, entre 1 e 3 animais se intoxicaram pelo uso irracional do medicamento, e pelo menos 1 desses pacientes intoxicados vieram a óbito por esta causa. **Conclusão:** conclui-se que o uso indiscriminado de medicamentos é um risco para a saúde animal. Portanto, é necessária a implementação de medidas de combate como, por exemplo, campanhas educativas para a população, restrição de venda de medicamentos com retenção de receitas, hospitais veterinários à disposição da população, etc. Acredita-se que tais medidas possam vir a contribuir para diminuir o número de intoxicações e óbitos de animais, de modo a garantir a saúde e a qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: Animal; Medicamentos; Automedicação.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 13ª Edição - Vol. 13 - Ano: 2022. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

AS CONCEPÇÕES DA DANÇA NA ESCOLA COMO CONTEÚDO CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Demetrios Caxias de Lacerda
Centro Universitário de Patos – UNIFIP
demetrioslacerda@licedf.fiponline.edu.br

Breno Wanderley Torres
Centro Universitário de Patos – UNIFIP
brenotorres@licedf.fiponline.edu.br

Bruna Rocha Ramalho
Centro Universitário de Patos – UNIFIP
brunaramalho@licedf.fiponline.edu.br

Héllida Mariá Lima Gouveia de Medeiros
Centro Universitário de Patos – UNIFIP
hellidamedeiros@licedf.fiponline.edu.br

Lucas Bezerra Alves
Centro Universitário de Patos – UNIFIP
lucasalves@licedf.fiponline.edu.br

Fabian De Queiroz
Centro Universitário de Patos – UNIFIP
queirozfabian2@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Educação Física assim como a dança está presente na vida humano desde os tempos mais primitivos, aonde veio desenvolvendo e aperfeiçoando em um processo gradativo e interligado com a evolução humana. A Educação Física esteve presente nas escolas de forma obrigatória a partir da lei de nº 10.328 de 12 de dezembro de 2001, tornando-a componente curricular indispensável no âmbito educacional. A base nacional comum curricular trás para a docência da Educação Física os três segmentos que se deve adotar, sendo eles: Esportes, Jogos, Lutas e Ginástica; Conhecimentos sobre o próprio corpo e Atividades Rítmicas e Expressivas, na qual esse último bloco traz a vivencia da

dança em diferentes contextos. **OBJETIVO:** O estudo em questão tem como foco as concepções da dança na escola como conteúdo curricular nas aulas de Educação Física. **MÉTODOS:** O estudo se caracteriza por uma pesquisa de campo, explorativa e qualitativa contando com a participação de 3 professores de educação física, onde foi utilizado um roteiro de entrevista com 7 perguntas sociodemográficas e 10 perguntas discursivas acerca das aulas de educação física e dança, tendo sido aprovado pelo comitê de ética, tendo como CAAE:53267521.7.0000.5181, e o número do parecer:5148606. **RESULTADOS:** A análise dos dados se deu por análise de conteúdo, onde as respostas foram colocadas em comparação e os resultados trouxeram respostas bem contraditórias, onde os professores entendem a importância da dança, mas não faz uso, fazem uso das práticas esportivas, mas para a dança falta espaço. Também afirmaram interesse dos alunos e professores quanto à parte prática, sendo ela inexistente em sala de aula, podendo ser vista apenas em festividades e datas comemorativas. Os professores também enfatizaram a não utilizá-la por falta de equipamentos e também por não se sentirem preparados.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Dança. Componente Curricular.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 13ª Edição - Vol. 13 - Ano: 2022. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Maria Eliane Francelino da Silva Pontes
Centro Universitário de Patos-UNIFIP-Mossoró RN-Brasil
Graduanda em Psicopedagogia e-mail: anepontes25@gmail.com

Fernanda Patricia Cirilo Marques
Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – Mossoró RN-Brasil
Graduanda em pedagogia e-mail: patricia_blow@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo compreender a relação professor/aluno, a importância da afetividade no processo de aprendizagem e demonstrar relevância do afeto no ambiente escolar e os impactos que causam no desenvolvimento intelectual e emocional. Foram realizados estudos analisando a relação docente/aprendiz e o projeto político pedagógico que determine a formação continuada incluindo como pauta a afetividade. Á vista disso, buscou-se respostas para a seguinte problemática acerca de até que ponto a relação professor/aluno pode interferir no processo de aprendizagem. Utilizou-se informações de Chalita, Arantes e outros colaboradores envolvidos em estudos acerca do tema. Para atingir-se o objetivo, a organização deste trabalho percorre por meio de pesquisa bibliográfica desenvolvida com base em material já elaborado, formado fundamentalmente por livros e artigos científicos. Conforme a vivencia no campo escolar, foi possível observar o vínculo de fortalecimento em sala de aula e o nível de desenvolvimento na aprendizagem em dois ambientes distintos: um com mais elo afável e outro com mais desapegado. Os resultados encontras demonstram que por meio da confiança mútua no âmbito escolar e as estratégias pedagógica do docente o aluno possa evoluir significativamente no conhecimento, permitindo que a criança evolua em nível surpreendente. Espera-se que esse trabalho possa cooperar em pesquisas e análises, com o propósito de desenraizar o anonimato do afeto no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Afetividade. Relação professor/aluno. Ambiente escolar.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 13ª Edição - Vol. 13 - Ano: 2022. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO UM CONTRAPONTO AO ESTRESSE NA PANDEMIA DA COVID-19

Breno Wanderley Torres
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
breno2792@gmail.com

Edilene Araújo dos Santos
Centro Universitário de Patos – Unifip
Patos – PB – Brasil

Bruna Rocha Ramalho
Centro Universitário de Patos – UNIFIP
brunaramalho@licedf.fiponline.edu.br

Demetrios Caxias de Lacerda
Centro Universitário de Patos – UNIFIP
demetrios.c.l81@gmail.com

Héllida Mariá Lima Gouveia de Medeiros
Centro Universitário de Patos – UNIFIP
hellidamaria.43@gmail.com

Lucas Bezerra Alves
Centro Universitário de Patos – UNIFIP
lucas_bezerraalves@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O estresse é considerado um dos grandes problemas do mundo moderno e vem sendo muito acometido em adolescentes/escolares devido às grandes exigências que eles são submetidos durante a vida escolar, pois muitos objetivam um futuro com grandes expectativas. Com o surgimento da pandemia do coronavírus, que trouxe junto o isolamento social e as questões relacionadas a sentimentos de incerteza, medo, situações e problemas danosos a saúde têm surgido, dentre eles estão o estresse e a ansiedade. De acordo com pesquisas científicas, a atividade física é considerada como uma das principais formas de controle e combate do estresse. **OBJETIVO:** Analisar, a partir da concepção dos estudantes, se as aulas de Educação Física se apresentam como redutoras do estresse durante a pandemia do coronavírus. **MÉTODOS:** Consistiu em uma pesquisa bibliográfica e de campo, com enfoque quanti-qualitativa, que utilizou a aplicação de um questionário sobre estresse, o Inventário de Sintomas e de Stress (ISS) (Lipp, 2000) e, também, um questionário elaborado pelos pesquisadores, que aborda a questão das aulas de Educação Física na escola e durante a pandemia. 20 estudantes do 3º ano do Ensino Médio de uma Escola Pública participaram da pesquisa, com a análise de dados sendo realizada de forma descritiva simples, feita por meio do programa Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Diante dos dados analisados, teve como resultado e conclusão que, a maioria dos estudantes apresentou algum nível de estresse, sendo que,

em alguns casos, em níveis de apresentarem doenças por essa razão, e que a pandemia aumentou esse estresse, confirmando também que a Educação Física exerce grande papel na saúde física e mental dos estudantes, identificando que as aulas nessa disciplina poderiam ter ajudado ainda mais, quando o mundo vivia com os medos, incertezas e o isolamento social durante a pandemia, como também, destacando que a educação física tem um papel e uma contribuição ainda maior para trabalhar os danos causados pela pandemia nos estudantes, fazendo com que se tornem adultos mais saudáveis tanto físico quanto mentalmente.

Palavras-chave: Educação Física. Estudantes. Estresse. Pandemia. Importância.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 13ª Edição - Vol. 13 - Ano: 2022. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

ADOLESCENTES COM SOBREPESO, OBESIDADE E SUA MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Bruna Rocha Ramalho
Centro Universitário de Patos – UNIFIP
Patos – Paraíba – Brasil
brunaramalho@licedf.fiponline.edu.br

Breno Wanderley Torres
Centro Universitário de Patos – UNIFIP
brenotorres@licedf.fiponline.edu.br

Demetrios Caxias de Lacerda
Centro Universitário de Patos – UNIFIP
demetrioslacerda@licedf.fiponline.edu.br

Héllida Mariá Lima Gouveia de Medeiros
Centro Universitário de Patos – UNIFIP
hellidamedeiros@licedf.fiponline.edu.br

Lucas Bezerra Alves
Centro Universitário de Patos – UNIFIP
lucasalves@licedf.fiponline.edu.br

Edilene Araújo dos Santos
Centro Universitário de Patos – UNIFIP
edilenesantos@fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO: O sobrepeso e/ou obesidade são muitas vezes fatores limitantes no tocante ao aspecto físico para adolescentes, por isso, é importante o papel do professor na Educação Física Escolar, a fim de que possa colaborar no sentido de dinamizar suas aulas como forma de motivação para esses estudantes. **OBJETIVO:** O estudo buscou identificar a motivação de estudantes nas aulas de Educação Física a partir da realidade de uma Escola Particular de Teixeira-PB. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo descritiva, de abordagem quantitativa onde participou dez (10) adolescentes com sobrepeso e/ou obesidade, sendo utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado, contendo 07 (sete) questões fechadas e objetivas, elaborado pelos próprios pesquisadores, sendo aprovado pelo comitê de ética, tendo como CAAE: 52239521.0.0000.5181, e o número do parecer:5.091.942, onde foi tomando os devidos cuidados dos protocolos sanitários devido a pandemia da Covid-19. A análise dos dados foi obtida através da análise de forma quantitativa, pelo programa Google Forms, os resultados identificados por porcentagem e apresentados por meio de gráficos e tabelas. **RESULTADOS**: A pesquisa foi realizada com 10 [dez] estudantes, a fim de identificar a sua motivação nas aulas de Educação Física, identifica-se os resultados

com a análise do grau de sobrepeso ou obesidade, como também em relação a sua participação nas aulas é inerente e nota-se que os estudantes pesquisados apresentaram uma melhor participação haja vista ser um momento de estar com os amigos, também o que mais lhe afastam das aulas serem a falta de reconhecimento dos seus esforços por todos e principalmente pelo professor.

CONCLUSÕES: Diante dos dados analisados, conclui-se que a motivação dos escolares com sobrepeso e/ou obesidade as aulas de Educação Física por meio de resultados, foram possíveis relacionar a participação nas aulas, como situações inerentes a turma que estar incluído e sua convivência social, como também, a participação do professor, que apresenta um papel fundamental para adesão dos alunos com a aula, através da metodologia aplicada.

Palavras-chave: Sobrepeso. Obesidade. Motivação. Educação física escolar.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 13ª Edição - Vol. 13 - Ano: 2022. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

ANÁLISE DO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS NAS FEIRAS LIVRES DO BRASIL

Kevellyn Sales de Medeiros
aleskevellyn@gmail.com

Prof. Flávio Franklin Ferreira De Almeida
(Orientador)
Centro Universitário de Patos (UNIFIP) –
Paraíba, Brasil

RESUMO

INTRODUÇÃO: A perda de alimentos desde a colheita até a mesa do consumidor é um problema que reflete na questão da segurança alimenta. Vale salientar que existe aqueles alimentos que se perdem e não chegam a ser comercializados, bem como aqueles que sobram e são descartados para que não apodreçam na banca. A utilização de boas práticas pelos comerciantes, é bem vista como meio de reduzir avarias que as frutas e hortaliças podem sofrer quando destinadas às feiras livres, isto é, desde o momento em que deixam o solo, até que cheguem as bancas de comercialização. **OBJETIVOS:** Analisar quais os tipos mais recorrentes de alimentos que são desperdiçados nas feiras livres do Brasil. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi desenvolvida para obter dados que fossem relevantes na construção do estudo sobre a comparação do desperdício de frutas e hortaliças nas feiras livres do Brasil. Deste modo, a pesquisa deverá abordar quais são as diferenças encontradas referente ao desperdício de alimentos nas feiras livres do Brasil. **RESULTADOS:** Os tipos mais recorrentes de desperdício de alimentos nas feiras livres do Brasil são observados nas frutas e hortaliças. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que essa pesquisa trouxe para os feirantes a conscientização de reduzir as avarias de frutas e hortaliças em suas bancas.

PALAVRAS-CHAVE: Desperdício de alimentos, feiras livres do Brasil, frutas e hortaliças.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 13ª Edição - Vol. 13 - Ano: 2022. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS DE UBS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Bárbara Clementino Leite Mendes
Graduanda em Odontologia - Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Brasil
barbaramendes@odonto.fiponline.edu.br

Thiago Amorim Felizardo
Graduando em Odontologia - Centro Universitário de Patos – UNIFIP
thiagoamorimec@gmail.com

Leila Cristina Queiroz Nunes
Graduanda em Odontologia - Centro Universitário de Patos – UNIFIP
leilacqueiroz@hotmail.com

Amanda Lima da Silva
Graduada em Odontologia - Centro Universitário de Patos – UNIFIP
amanda-lima14@hotmail.com

Daiane Oliveira de Araujo
Graduada em Odontologia - Centro Universitário de Patos – UNIFIP
daianeoliveira.do224@gmail.com

Suyene de Oliveira Paredes
Orientadora – Centro Universitário de Patos – UNIFIP
suyparedes@hotmail.com

A avaliação dos serviços públicos de saúde é imprescindível para a melhoria da qualidade do atendimento. Neste contexto, os usuários devem ser incluídos como protagonistas de tal processo. Assim, uma das maneiras de avaliação é verificar a percepção e o grau de satisfação da população que utiliza os serviços prestados, a começar pela UBS (Unidade Básica de Saúde), porta de entrada do indivíduo no Sistema Único de Saúde. Desta forma, o objetivo deste estudo foi revisar a literatura sobre a avaliação da satisfação dos usuários, em relação aos serviços odontológicos, prestados nas Unidades Básicas de Saúde do Brasil, identificando os instrumentos utilizados, as características sociodemográficas dos usuários e os fatores relacionados à satisfação ou insatisfação dos pacientes. Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa bibliográfica, a partir do Portal da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) considerando as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Brasileira de Odontologia (BBO). Os descritores utilizados foram satisfação do paciente, serviços de saúde bucal e atenção primária a saúde, nos idiomas português e inglês. Quanto aos critérios de

elegibilidade, foram selecionados estudos de dados primários e secundários, ocorridos em localidades brasileiras, publicados entre os anos de 2015 e 2020. Teses, monografias e resumos foram excluídos. A pesquisa bibliográfica, seguindo a estratégia pré-estabelecida, resultou em vinte artigos nas bases de dados pesquisadas. Após análise criteriosa, foram excluídos nove artigo pelos critérios de exclusão. Dessa foram, 11 artigos foram lidos na íntegra e entraram na análise final. O instrumento mais utilizado, nos estudos, para avaliação da satisfação dos usuários foi o questionário de satisfação do usuário do PMAQ – AB (Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica), por se tratar de um questionário validado e mais completo. Quanto às características sociodemográficas, os usuários com níveis de escolaridade baixo e menor renda possuem predisposição de avaliar positivamente os serviços ofertados. Evidenciou-se, no geral, satisfação dos usuários, embora ainda sejam perceptíveis insatisfações nas seguintes situações: dificuldade para marcação de consultas odontológicas, falta de escuta ou atendimento ao usuário sem horário marcado e não resolução do problema após o tratamento odontológico. Ressalta-se a importância da realização de pesquisas nesta temática, com maior rigor metodológico e com maior vinculação aos serviços, para que os resultados contribuam para melhoria da qualidade do atendimento odontológico público ofertado em todo o país.

Palavras-chave: Satisfação do Paciente. Serviços de Saúde Bucal. Atenção Primária a Saúde.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 13ª Edição - Vol. 13 - Ano: 2022. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL FACE ÀS VERTENTES ESCOLARES NA PRÁTICA EDUCATIVA

Magno da Nóbrega Lisboa
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Campina Grande – Brasil
magnonlisboa@hotmail.com

RESUMO: A Orientação Educacional é uma área que atua junto ao processo pedagógico com a finalidade de colaborar com a formação dos alunos. No contexto atual, busca maior aproximação com o Projeto Político-Pedagógico da escola e pretende contribuir, não mais para atender "alunos-problema", mas discutir, com todos os alunos e professores, os problemas vivenciados, como também, suas possíveis soluções. O referido trabalho visa discutir aspectos fundamentais da Orientação Educacional na contemporaneidade, uma vez que foi realizado como requisito parcial para conclusão do Curso de Especialização em Supervisão Escolar e Orientação Educacional, do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Para tanto, fez-se o resgate da história da Orientação Educacional, bem como o seu conceito, os seus princípios e funções. Aborda, também, a importância do planejamento, de técnicas metodológicas inovadoras e o uso do lúdico na prática de orientação. Foi utilizado como suporte teórico os autores que fundamentam acerca da nova perspectiva em Orientação Educacional, como: Grinspun (2003), Lück (2005), Vasconcellos (2007) entre outros autores. Recentemente, o Orientador Educacional passou a atuar de forma a atender os estudantes, levando em consideração que os mesmos encontram-se inseridos em um contexto social, fator este que influência o processo de ensino e aprendizagem. A Orientação Educacional tem por finalidade a contribuição de forma positiva e significativa para a melhoria da qualidade do ensino, bem como, para a busca de conhecimentos idealizadores para o desenvolvimento cognitivo e intelectual dos alunos.

Palavras-chave: Orientação Educacional. Educação. Escola. Ensino. Alunos.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 13ª Edição - Vol. 13 - Ano: 2022. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

DESIGNER THINKING COMO MODELO INOVADOR DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Lucas Bezerra Alves
Centro Universitário de Patos – UNIFIP - Patos – PB – Brasil
lucas_bezerraalves@hotmail.com

Bruna Rocha Ramalho
Centro Universitário de Patos – UNIFIP
brunaramalho@licedf.fiponline.edu.br

Demetrios Caxias de Lacerda
Centro Universitário de Patos – UNIFIP
demetrios.c.l81@gmail.com

Héllida Mariá Lima Gouveia de Medeiros
Centro Universitário de Patos – UNIFIP
hellidamaria.43@gmail.com

Breno Wanderley Torres
Centro Universitário de Patos – UNIFIP
brenotorres@licedf.fiponline.edu.br

Alana Simões Bezerra
Centro Universitário de Patos – UNIFIP
alanabezerra@fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO: O Design Thinking (DT), ou pensamento de design, apresenta-se como uma abordagem metodológica centrado no ser humano e voltada para procura de soluções inovadoras a partir da busca informações e da integração entre aquilo que é mais acessível economicamente e o que se mostra ser mais interessante e praticável quando se trata da busca de soluções dos problemas do cotidiano das pessoas. **OBJETIVO:** Apresentar a utilização do designer thinking como modelo inovador de desenvolvimento educacional. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica embasada através de artigos científicos disponíveis e acessados na plataforma do Google Acadêmico. Sendo incluídos, em sua maioria, estudos publicados a partir do ano de 2019, contundo apresentando apenas um artigo que teve a sua publicação no ano de 2014. **RESULTADOS:** As transformações sofridas mundialmente com o passar do tempo fizeram com que nos dias atuais a educação apresentasse enfoques cada vez mais complexos. Buscando assim, o desenvolvimento de habilidades e a formação de alunos mais críticos, criativos, participativos de forma ativa, colaborativos, inovadores e preparadas cada vez mais para lidar com as exigências que são encontradas na

atualidade. Dessa forma, a utilização do DT possibilita o desenvolvimento de tais habilidades por meio do pensamento criativo e da busca de soluções para as problemáticas e consequentemente possibilitar melhoras no âmbito escolar, bem como em todo contexto comunitário do estudante. Sendo assim, tal metodologia apresenta 5 etapas que devem ser seguidas para o seu desenvolvimento, sendo, respectivamente, estas: descoberta, interpretação, ideação, experimentação e evolução. As quais vão desde a observação e entendimento da realidade concreta, até a proposição de soluções para as problemáticas detectadas, bem como ao aprimoramento de tais soluções em busca de uma evolução contínua. **CONCLUSÕES:** Portanto, o modelo do DT trabalhado no âmbito educacional permite que seja desenvolvido um processo de aprendizagem mais divertido, criativo e colaborativo coletivamente, bem como permite que seja encontrado resolução para os problemas visto por toda a realizada a qual os estudantes estão imersos, tanto dentro, quanto fora do ambiente escolar.

Palavras-chave: Design Thinking. Educação. Soluções Inovadoras.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 13ª Edição - Vol. 13 - Ano: 2022. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ronildo Félix da Silva
Ronildofelix135@gmail.com
Licenciando em Educação Física - UNIFIP – Patos/PB – Brasil

Jonathan Mike de Sousa Ferreira
jonathanmike.pb@outlook.com
Licenciando em Educação Física - UNIFIP – Patos/PB – Brasil

Edilene Araújo dos Santos
edilenesantos@fiponline.edu.br
Profa. do Curso de Educação Física – UNIFIP – Patos/PB - Brasil

Maria do Socorro de Lucena Silva
mariasilva@fiponline.edu.br
Professora do Núcleo Integrado de Disciplinas - UNIFIP – Patos/PB - Brasil

A Educação Física faz-se essencial nos anos primordiais do ensino, visto que é neles que a criança começa a conhecer e entender seu corpo e seus movimentos. Nesse momento importante da infância, a criança valoriza as brincadeiras e é bastante interativa e, nessa perspectiva, a Educação Física deve se fazer presente nesses momentos de jogos e brincadeiras, sendo prazerosa e livre, contando com a intervenção do professor somente para estimular a compreensão da criança e a influência recíproca dos que demostram dificuldades de concentração ou participação (GUTSTEIN; OLIVEIRA; SANTOS, 2020), contribuindo assim, para a melhoria do desenvolvimento pleno da criança. Compreende-se, assim, que nessa fase do ensino, a Educação Física deve se encontrar durante os jogos cooperativos e brincadeiras em geral, estimulando a criança a utilizar-se de um raciocínio rápido e da compreensão dos seus próprios movimentos e dos movimentos dos que o cercam, fazendo com que desenvolva habilidades essenciais para um crescimento saudável, possibilitando, ainda, o entendimento e a prática do respeito mútuo, da confiança e do trabalho em equipe (RAASCH, *et. al.*, 2015). Faz-se de fundamental importância, ressaltar o fato de que a Educação Física compreende saberes corporais, além de experiências não apenas lúdicas e estéticas, mas também emotivas e científicas, permitindo que o discente experimente e analise diferentes formas de expressão e se reconheça no mundo, fazendo desta um pilar essencial para a Educação Básica (MEDEIROS, 2020). Em relação aos aspectos metodológicos, se refere a uma pesquisa bibliográfica, de nível descritiva e de enfoque qualitativo, pautado em autores, como: Gutstein; Oliveira; Santos (2020), Raasch *et. al.* (2015), Medeiros (2020). De acordo com o resultado desse estudo, identifica-se que o docente deve realizar um planejamento com a metodologia voltada para obter êxito em seus objetivos na aula de Educação Física, fazendo com que as crianças dos anos iniciais, consigam auferir esse aprendizado-base de forma lúdica e prazerosa.

Palavras-chave: Anos iniciais. Educação física. Estudantes.